

Editorial

AS VEIAS ABERTAS DA AMÉRICA LATINA DIANTE DAS PRESSÕES DE UMA CIVILIZAÇÃO DECADENTE¹

No senso comum dizem que o Ano Novo só começa depois do carnaval, quando tudo volta a funcionar. Para algumas culturas, o Ano Novo acontece mais adiante, diferenciando-se do calendário padrão. O Ano Novo também representa um certo esperar para nossas diversas ações, para a construção de um novo mundo, possível e necessário para toda a diversidade humana.

Quando damos uma parada para as festas, férias e recessos, com o sentido de revigorar as forças para aguentar os trancos, o mundo não pára e a luta entre capital-trabalho, também não. Diante disso, é que temos que ficar com “um olho na missa e outro olho no padre”. Em síntese, para a investida constante do capital e de seus representantes, temos que ficar atentos, o que exige esforços redobrados, principalmente nas repercussões para a Nuestra América Latina, pois projetos perversos se encontram postos, exigindo reflexões profundas e ações consistentes para problemas que historicamente atravessam os cotidianos da Classe Trabalhadora. Esse é o sentido da publicação da TN 47 - **Trabalho, história e memória dos povos de "Nuestra América" - Tomo 2** (primeiro número de 2024), ou seja, ajudar no processo de reflexão e ações profícuas. Foi com esse compromisso, que a partir de outubro de 2023, esse número da Revista Trabalho Necessário começou a ser tecido pelas organizadoras e editores. O título deste Editorial diz tudo.

O processo de pilhagem das riquezas da América Latina é atualíssimo. Tal processo torna-se sofisticado com a transformação dos recursos naturais em *commodities* para fins de exportação, demonstrando a capacidade dos dominantes em apresentar o processo de saque e escamoteamento como etapa de

¹ Editorial recebido em 19/02/2024. Aprovado pelos editores em 22/02/2024. Publicado em 22/02/2024. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.v22i47.62030>.

desenvolvimento. No cumprimento da agenda ultra neoliberal, a extrema-direita latino-americana parece desembarcar dos velhos navios europeus para operar o projeto imperialista que a favorece. Ataques desmedidos aos direitos sociais da classe trabalhadora estão na ordem do dia, apresentados como medidas necessárias ao enfrentamento da crise.

Em resposta às determinações neoliberais anunciadas pelo governo Javier Milei, em janeiro de 2024, abrindo o ano, as Centrais Sindicais argentinas convocaram ampla jornadas de lutas. Na toada das ações da extrema-direita na América Latina, Milei põe em marcha medidas inconstitucionais como o Decreto de Necessidade e Urgência (DNU), cuja finalidade máxima é a promoção da privatização e mercantilização, com aumento no custo de vida, ameaças à soberania nacional, abrindo possibilidades para que grandes extensões de terras possam estar em mãos estrangeiras, com desregulação do mercado, e proposta de “modernização” trabalhista, facilitando demissões. Milei buscou garantir, de forma arbitrária, a ampliação de poderes do presidente da República através da chamada Lei Ônibus, cuja finalidade é garantir até 2025 que sejam postos em andamento os interesses do FMI, com texto base aprovado na Câmara, em fevereiro de 2024.

O cenário argentino, ao repetir as pautas recentes do governo Bolsonaro, coloca as liberdades democráticas, a memória dos crimes das ditaduras latino-americanas como parte fundamental da resistência anticapitalista em Nuestra América, que busca, pela luta social, se livrar de todo movimento de pilhagem já denunciado por Galeano em *Veias Abertas da América Latina*.

Na particularidade brasileira, os crimes de Bolsonaro tornam-se cada vez mais evidentes, e a classe trabalhadora organizada pede sua prisão imediata, sem anistia, em protesto ao genocídio vivido pela maioria negra e periférica durante a pandemia da Covid-19, e em desagravo aos duros golpes à democracia, expressos nos ataques aos direitos sociais.

A marcha imperialista estadunidense não poderia se esquecer de Cuba, cujos processos de americanização são galopantes. Referência das lutas pelo socialismo e berço da organização política dirigida por Fidel Castro e Guevara, a ilha representa a memória viva da resistência anti-imperialista - como sobrevivente de um bloqueio que asfixiou Cuba desde a década de 1960 - graças à experiência de um modo de vida onde saúde e educação são valores primordiais, o que demonstra a força de sua Revolução Socialista.

Em novembro de 2023, a Assembleia Geral da ONU pediu o fim do bloqueio à Cuba. Com sede em Miami, a chamada Patriotic Foundation (Fundação Patriótica), semente contrarrevolucionária, esteve organizando ações armadas contra Cuba, cujo objetivo era impor a pedagogia norte-americana de Biden.

Em 29 de janeiro deste ano, Machu Picchu entrou no seu quinto dia de paralisação contra a privatização nos acessos ao sítio arqueológico. Torna-se escancarada a investida capitalista pela privatização da vida e dos territórios. Diante desse descompromisso, o respeito à cultura do povo inca não passa aos defensores da mercantilização da vida como mera perda de tempo.

Diante de um cenário árduo, a Colômbia oferece ao campo progressista um aceno ao fortalecimento do ensino superior público. No final do ano de 2023, o governo colombiano assinou um decreto que regulamenta a Lei 2307/23 e assegura a gratuidade dos cursos de graduação nas instituições públicas de ensino superior para grupos específicos. A medida também irá abranger cursos técnicos, tecnológicos e profissionais. “No país, a gratuidade da educação contempla apenas o ensino primário e parte do secundário. A Colômbia conta com universidades e escolas públicas, porém não gratuitas, o que define tais ações como uma conquista relevante do campo progressista.

O debate sobre a América Latina precisa ser ampliado no campo crítico com o fortalecimento da Universidade Pública, gratuita e de qualidade, capaz de promover discussões importantes como a relação Universidade e Sociedade. Somente uma universidade que cumpra seu papel social de instituição social poderá pautar a defesa das liberdades democráticas e fortalecer a ampliação de direitos sociais. Fora desse contexto, a Universidade atua como organização social, como braço estratégico do mercado na sociedade, tornando ainda mais audaciosa a ação danosa da agenda ultra neoliberal.

O mundo atravessa uma de suas mais graves crises humanitárias. O genocídio do povo palestino, com os ataques do exército de Israel, matando mulheres, crianças e idosos, deixa às claras o caráter colonialista e racista do capitalismo na modernidade, que não possui compromisso com a civilização. Israel sempre buscou apoio na América Latina, onde América Central, do Sul e Caribe ainda mantêm relações diplomáticas com este país, exceto Cuba, Venezuela e Bolívia.

Em 18 de fevereiro, o atual presidente do Brasil, Lula da Silva, durante Conferência da União Africana na Etiópia comparou o genocídio de Gaza com o Holocausto sofrido pelos judeus, com forte protesto de grupos pró-Israel no país. A extrema-direita sionista, que é promovida por Netanyahu, precisa ser rechaçada em todo o planeta para que o povo palestino possa ter acesso à ajuda humanitária. Organizações sionistas estão presentes em diversas partes do mundo, incluindo Brasil, propondo um massacre étnico.

Como nos anunciou Aimé Césaire, uma civilização incapaz de resolver os problemas que o seu funcionamento suscita, é uma civilização decadente. O autor denuncia que a dita civilização europeia, que exporta para o mundo sua pedagogia colonialista, foi incapaz de resolver o problema colonial e do proletariado, incentivando um “pedantismo cristão” capaz de equiparar cristianismo à civilização e “paganismo” à selvageria, de onde “só podiam decorrer abomináveis consequências colonialistas e racistas, cujas vítimas haveriam de ser os índios, os amarelos, os negros” (CESAIRE, p.163).

Especificamente para o campo educativo brasileiro, para a área Trabalho-Educação, em especial, o processo de disputa sobre a Reforma do Ensino Médio, a organização da BNC Formação, a mercantilização da educação, a utilização, tanto para o bem como para o mal, das novas tecnologias (a presença marcante da AI - Inteligência Artificial), interfere no processo formativo da Classe Trabalhadora e de seus filhos/as, que se faz presente nestas duas décadas do Século XXI. Isso sem tecer as repercussões desta disputa perversa para os Periódicos Científicos e o perigo posto para as Ciências Abertas. Entretanto, a disponibilidade para as lutas, as resistências emblemáticas construídas pelos Movimentos Sociais e Populares, demonstram que o processo de disputa continua posto, mas não dado definitivamente.

Assim, contra essas atrocidades, a América Latina impõe-se historicamente como um território de resistências anticolonialistas. A memória de Guevara, Fidel Castro, Simón Bolívar, Mariátegui, Camilo Cienfuegos, Toussaint Louverture, Thereza de Benguela, Chico Mendes, Irmã Dorothy, Tupac Amaru, entre tantos lutadores e lutadoras que ainda vivem, precisa estar pujante nas lutas cotidianas da classe trabalhadora, livre da pedagogia colonialista que insiste em impor hierarquias e naturalizar desigualdades sócio-econômicas, em prol do projeto capitalista que coloca o lucro acima da vida em todo o mundo. Esse é o nosso esperar que

abordamos no início deste Editorial. Esperamos que a leitura dos textos, deste número da TN, nos inspirem.

Os trabalhadores desta terra defendem bravamente as riquezas do povo, para o povo. Salve o povo latino-americano e sua resistência! Presente Carlos Walter Porto- Gonçalves, nosso homenageado. Boa leitura e Avante!

Jacqueline Botelho e Lia Tiriba
Editoras da TN 47

Referências

ANDES. **Colômbia ofertará gratuidade do ensino superior público para determinados segmentos populacionais**. Disponível em: www.andes.br. Acesso em fevereiro de 2024.

BRASIL DE FATO. No Peru, negociações travam e Machu Picchu tem mais um dia de greve contra privatizações. **Brasil de Fato**. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/01/29/no-peru-negociacoes-travam-e-machu-picchu-tem-mais-um-dia-de-greve-contra-privatizacoes>. Acesso em fevereiro de 2024.

CESÁIRE, A. **Discurso sobre o colonialismo**. Textos Escolhidos. RJ: Cobogó, 2022.

FARINELLI, V ; PAIK, R. Milei vence primeira batalha legislativa e aprova texto base da Lei Ônibus na Câmara. **Brasil de Fato**. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/02/02/milei-vence-primeira-batalha-legislativa-e-aprova-texto-base-da-lei-onibus-na-camara>. Acesso em fevereiro de 2024.